

O CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

PHYSICAL THERAPY ACADEMICS' KNOWLEDGE OF RISK FACTORS FOR FALLS IN THE ELDERLY: AN EXPLORATORY STUDY

CONOCIMIENTO DE LOS ACADÉMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE LOS FACTORES DE RIESGO DE CAÍDAS EN PERSONAS MAYORES: UN ESTUDIO EXPLORATORIO



<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n6-075>

Tárcila da Costa

Bacharelada em Publicidade e Propaganda

Instituição: Universidade Cesumar

E-mail: tarcilandimmm@gmail.com

Pedro Leonardo Pinto

Especialista em Ciência da Saúde e do Esporte

Instituição: Universidade Ceuma

E-mail: pedroleonp.plp@gmail.com

Maycon Tércio Pinto Silveira

Mestre em Saúde Pública

Instituição: Universidade Ceuma

E-mail: maycontpsilveira@gmail.com

Tayla Sousa Cardoso

Bacharela em Fisioterapia

Instituição: Universidade Ceuma

E-mail: sousa1234car@gmail.com

Ana Karina Abdala

Fisioterapeuta Especialista em Terapia Manual e Postural

Instituição: Centro Universitário de Maringá (UniCesumar)

E-mail: akabdala@yahoo.com.br

Catarina Souza Campos

Bacharelada em Fisioterapia

Instituição: Universidade Ceuma

E-mail: catsouzac@gmail.com

José Jonas Pinheiro Soares Junior

Mestrando em Meio Ambiente

Instituição: Universidade Ceuma

E-mail: 1jonassoaresjunior1@gmail.com

Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares

Doutora em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma

E-mail: karla1441@yahoo.com.br

RESUMO

As quedas em idosos configuram um importante problema de saúde pública e representam uma das principais causas de morbimortalidade nessa população. Compreender o nível de conhecimento dos futuros profissionais de saúde sobre os fatores de risco relacionados a esse evento é essencial para orientar estratégias preventivas mais eficazes. Este estudo objetivou avaliar o conhecimento de acadêmicos de fisioterapia sobre fatores de risco de quedas em idosos. Trata-se de um estudo exploratório realizado com estudantes de fisioterapia a partir do 4º período em uma universidade privada de São Luís -MA, utilizando questionário composto por dez questões fechadas de verdadeiro ou falso sobre fatores de risco para quedas. A coleta de dados foi realizada de forma presencial, com questionário elaborado na plataforma Google forms com link de acesso disponibilizado presencialmente em ambiente acadêmico. Os dados obtidos foram organizados e tabulados em planilha eletrônica, sendo posteriormente analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequência absoluta e relativa (%) das respostas corretas e incorretas. Os resultados gerais evidenciaram um nível de acertos de (82,9%), estando a maior parte relacionado a alterações musculoesqueléticas, cognitivas e sensoriais. O conhecimento sobre riscos ambientais também se mostrou consistente, contudo, observou-se menor compreensão sobre fatores comportamentais, como o consumo de álcool e confusão entre fatores intrínsecos e extrínsecos. Conclui-se que os acadêmicos de Fisioterapia têm um bom entendimento dos fatores de risco para quedas, alinhando-se com a literatura contemporânea. Ainda assim, persistem lacunas importantes, sobretudo no domínio dos determinantes comportamentais e na conversão desse conhecimento em prática.

Palavras-chave: Quedas. Idosos. Fatores de Risco. Educação em Saúde.**ABSTRACT**

Falls in older adults are a major public health problem and represent one of the leading causes of morbidity and mortality in this population. Understanding the level of knowledge of future health professionals about the risk factors related to this event is essential to guide more effective preventive strategies. This study aimed to assess the knowledge of physical therapy students about risk factors for falls in older adults. This is an exploratory study conducted with physical therapy students from the 4th semester onwards at a private university in São Luís, Maranhão, using a questionnaire consisting of ten closed true or false questions about risk factors for falls. Data collection was carried out in person, with a questionnaire created on the Google Forms platform with an access link made available in person in an academic environment. The data obtained were organized and tabulated in a spreadsheet and subsequently analyzed using descriptive statistics, with calculation of the absolute and relative (%) frequency of correct and incorrect answers. The overall results showed an accuracy level of 82.9%, with most of the answers related to musculoskeletal, cognitive, and sensory changes. Knowledge about environmental risks was also consistent, however, there was less understanding of behavioral factors, such as alcohol consumption and confusion between intrinsic and extrinsic factors. It can be concluded that physical therapy students have a good understanding of the risk factors for falls, in line with

contemporary literature. Nevertheless, important gaps remain, especially in the domain of behavioral determinants and in converting this knowledge into practice.

Keywords: Falls. Elderly People. Risk Factors. Health Education.

RESUMEN

Las caídas en personas mayores constituyen un importante problema de salud pública y representan una de las principales causas de morbilidad y mortalidad en esta población. Comprender el nivel de conocimiento de los futuros profesionales de la salud sobre los factores de riesgo relacionados con este evento es esencial para orientar estrategias preventivas más eficaces. El objetivo de este estudio fue evaluar el conocimiento de los estudiantes de fisioterapia sobre los factores de riesgo de caídas en personas mayores. Se trata de un estudio exploratorio realizado con estudiantes de fisioterapia a partir del cuarto semestre en una universidad privada de São Luís (MA), utilizando un cuestionario compuesto por diez preguntas cerradas de verdadero o falso sobre los factores de riesgo de caídas. La recopilación de datos se realizó de forma presencial, con un cuestionario elaborado en la plataforma Google Forms con un enlace de acceso disponible presencialmente en el entorno académico. Los datos obtenidos se organizaron y tabularon en una hoja de cálculo electrónica, y posteriormente se analizaron mediante estadística descriptiva, con cálculo de la frecuencia absoluta y relativa (%) de las respuestas correctas e incorrectas. Los resultados generales mostraron un nivel de aciertos del 82,9 %, estando la mayor parte relacionada con alteraciones musculoesqueléticas, cognitivas y sensoriales. El conocimiento sobre los riesgos ambientales también se mostró consistente, sin embargo, se observó una menor comprensión sobre los factores conductuales, como el consumo de alcohol y la confusión entre factores intrínsecos y extrínsecos. Se concluye que los estudiantes de fisioterapia tienen una buena comprensión de los factores de riesgo de caídas, en consonancia con la literatura contemporánea. Aun así, persisten importantes lagunas, sobre todo en el ámbito de los determinantes conductuales y en la conversión de este conocimiento en práctica.

Palabras clave: Caídas. Personas Mayores. Factores de Riesgo. Educación en Salud.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional configura-se como uma das transformações demográficas mais relevantes deste início de século, com consequências diretas para as políticas de saúde, para a organização dos serviços e para a promoção do bem-estar em idosos. Em âmbito mundial, as projeções da *United Nations* estimam crescimento expressivo da parcela de pessoas com 60 anos ou mais, o que exige a consolidação de políticas integradas de saúde, social e comunitária (UNITED NATIONS, 2023).

No Brasil, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a população idosa alcançou 32,1 milhões de pessoas (15,6 % do total), enquanto o contingente com 65 anos ou mais cresceu 57,4 % em relação a 2010, sinalizando um rápido processo de envelhecimento populacional (IBGE, 2023).

Quando se trata de envelhecimento, as quedas ocupam lugar de destaque entre os agravos que mais afetam a autonomia e a qualidade de vida de pessoas idosas, sendo reconhecidas pela *World Health Organization* como uma das principais causas de morbimortalidade e incapacidade funcional nessa faixa etária (WHO, 2021). Estimativas internacionais indicam que, anualmente, cerca de 37,3 milhões de quedas exigem atendimento médico e mais de 684 mil mortes ocorrem em decorrência dessas lesões, com maior impacto em países de baixa e média renda (WHO, 2021).

No contexto brasileiro, uma meta-análise recente identificou prevalência média de quedas de aproximadamente 27 % entre idosos residentes em comunidade (FREIRE et al., 2024). Estudos populacionais nacionais também apontam prevalência variando entre 25 % e 34 % em idosos com 60 anos ou mais, associadas a idade avançada, polifarmácia, sedentarismo e autopercepção negativa de saúde (GASPAROTTO et al., 2023; REIS et al., 2022).

Além disso, a recorrência de quedas pode atingir até 77 % dos casos, reforçando a necessidade de estratégias contínuas de monitoramento e prevenção (SILVA et al., 2022). Dada a natureza multifatorial das quedas envolvendo fatores intrínsecos como alterações sensoriais, fragilidade, doenças crônicas e uso de medicamentos, e fatores extrínsecos como ambiente domiciliar inseguro, iluminação inadequada e calçados inapropriados, a atuação dos profissionais de saúde torna-se essencial. Revisões sistemáticas demonstram que intervenções integradas, que incluem avaliação funcional, modificação ambiental e educação em saúde, são eficazes na redução de quedas (PAVARINI et al., 2022).

Nesse contexto, o conhecimento técnico e científico dos profissionais de saúde sobre os fatores de risco e as medidas preventivas é determinante para o sucesso das ações de cuidado e educação em saúde voltadas à população idosa, visto que a literatura evidencia que lacunas nesse conhecimento comprometem a implementação de práticas seguras e efetivas de prevenção (ALMEIDA et al., 2023).

Assim, justifica-se a realização do presente estudo, cujo objetivo foi avaliar o nível de conhecimento de acadêmicos de fisioterapia sobre fatores de risco de quedas em idosos, entendendo que a identificação de lacunas e acertos nesse conhecimento permitirá orientar estratégias formativas, políticas de prevenção e fortalecer a prática profissional em prol da segurança e autonomia do idoso.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade CEUMA – UNICEUMA sob o protocolo:5.498.949, tratando-se de um **estudo de caráter exploratório e descritivo**, de abordagem **quantitativa**, desenvolvido em uma **universidade privada localizada na cidade de São Luís (MA)**. A pesquisa foi conduzida durante a jornada acadêmica do curso de fisioterapia, ocorrida no segundo semestre de 2025, nos intervalos entre uma atividade acadêmica e outra e teve como propósito avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de fisioterapia, acerca dos fatores de risco para quedas em idosos.

A **população-alvo** do estudo foram alunos do curso de fisioterapia **a partir do quinto período, constituindo uma amostra não probabilística que totalizou 79 participantes**, após a exclusão de um respondente que não preencheu integralmente o instrumento de coleta de dados, o que impossibilitou sua inclusão nas análises.

O **instrumento de coleta de dados** consistiu em um **questionário estruturado com 10 questões fechadas**, do tipo **verdadeiro ou falso**, elaborado com base em evidências científicas sobre **fatores de risco intrínsecos e extrínsecos associados a quedas em idosos**. As perguntas abordaram aspectos relacionados à **fisiologia do envelhecimento, condições clínicas, fatores ambientais e medidas preventivas**, permitindo identificar o grau de acerto e as lacunas de conhecimento dos participantes.

A **coleta de dados** foi realizada de forma presencial, com questionário elaborado na plataforma *Google forms* com link de acesso disponibilizado presencialmente em ambiente acadêmico, após explicação dos objetivos do estudo e garantia de **anonimato e confidencialidade das respostas**. Todos os participantes foram convidados a participar **de forma voluntária**, após assinatura do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**.

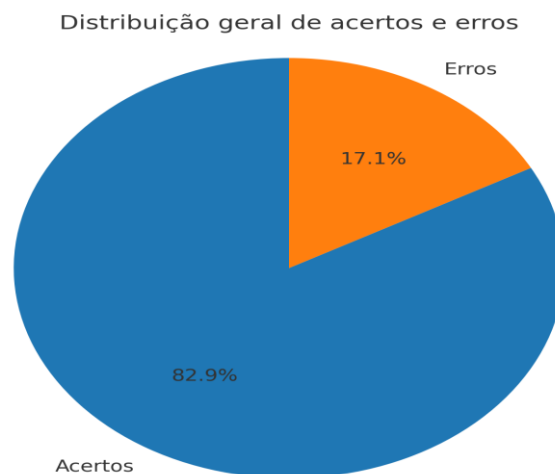
Os **dados obtidos** foram organizados e tabulados em planilha eletrônica, sendo posteriormente analisados por meio de **estatística descritiva**, com cálculo de **frequência absoluta e relativa (%)** das respostas corretas e incorretas. Os resultados foram apresentados em **gráficos de colunas e de setores (pizza)**, que ilustram o desempenho geral dos participantes e a distribuição de acertos e erros por questão.

O estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pela **Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde**, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, e foi desenvolvido com aprovação institucional da coordenação do curso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

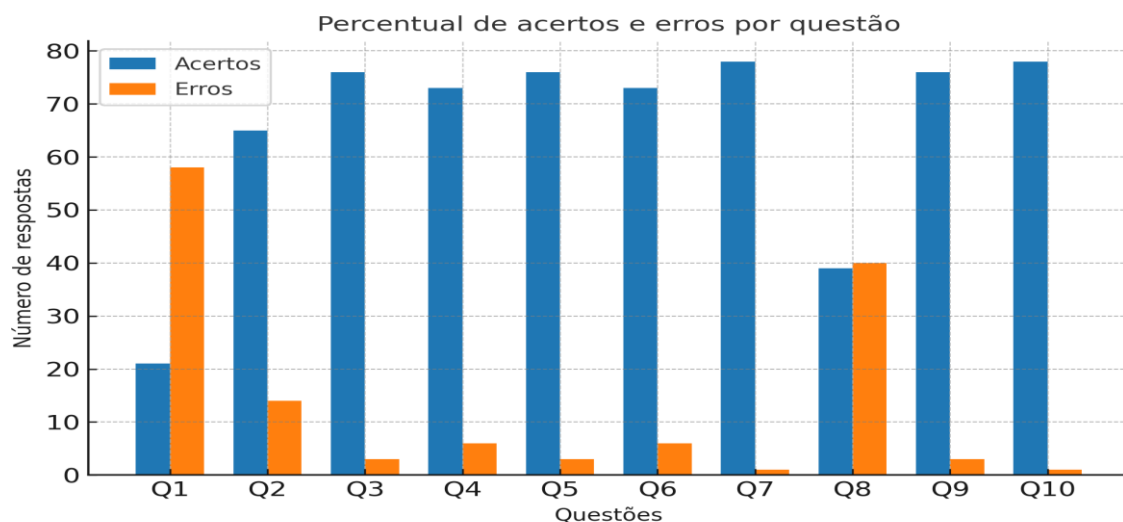
A presente seção apresenta os resultados referentes “Nível de conhecimento de acadêmicos do curso de fisioterapia sobre fatores de risco para quedas em idosos”, evidenciam um bom nível de conhecimento dos participantes quanto aos fatores de risco para quedas em idosos, alcançando 90% de acertos na maioria das questões, como será demonstrado nos Gráficos 1 e 2, que seguem.

Gráfico 1 – Distribuição percentual geral de acertos e erros sobre fatores de risco de quedas em idosos entre profissionais de saúde.



Fonte: Autores.

Gráfico 2 – Percentual de acertos e erros por questão sobre fatores de risco de quedas em idosos entre profissionais de saúde.



Fonte: Autores.

Os resultados deste estudo evidenciam um bom nível de conhecimento dos participantes quanto aos fatores de risco para quedas em idosos, alcançando 82,9% de acertos nas questões.

Os resultados indicam que esses futuros profissionais dispõem de uma base teórica bem estruturada sobre o tema, o que é alentador, pois reflete uma compreensão consolidada dos determinantes de queda. Entretanto, é fundamental destacar que esse conhecimento conceitual não se traduz necessariamente em ação, visto tratar-se de um questionário exploratório formulado com base em conceitos e não em aplicação prática.

Devido à complexidade da queda, mesmo profissionais com percepção de domínio relatam dificuldades na aplicação sistemática de medidas preventivas, seja por limitação de tempo, prioridades clínicas ou ausência de ferramentas de triagem padronizadas, como alerta Ackerman et al., (2020).

Em relação aos fatores de risco intrínsecos, os participantes demonstraram bom entendimento de alterações musculoesqueléticas, cognitivas e sensoriais, áreas consistentemente apontadas pela literatura como cruciais na predição de quedas em idosos.

Meta-análises recentes como as de LI et al., (2023) identificaram variáveis como fraqueza muscular, distúrbios de marcha, comprometimento cognitivo e deficiências sensoriais como preditores robustos de quedas na população comunitária e questões com essa abordagem tiveram alto nível de acertos, por parte dos estudantes. Além disso, o consenso europeu sobre sarcopenia reforça a necessidade de diagnósticos precoces de perda de força e massa muscular como estratégia preventiva (CRUZ-JENTOFT et al., 2019).

Tal alinhamento entre o conhecimento dos acadêmicos e a evidência científica sugere que a formação acadêmica está sintonizada com recomendações internacionais de avaliação funcional e identificação de risco (MONTERO-ODASSO et al., 2022).

No entanto, a percepção de risco pelo próprio idoso pode divergir do saber técnico. Como observado por Alfaro Hudak e colaboradores (2023), muitos idosos reconhecem os fatores de risco de forma geral, mas não se veem como suscetíveis a quedas, o que compromete a adesão a programas preventivos. Esse cenário exige que o currículo acadêmico e as intervenções formativas incorporem estratégias de comunicação eficazes e centradas no usuário, de modo a transformar o conhecimento em comportamento preventivo real.

Quanto aos fatores extrínsecos, nossos resultados indicam que os acadêmicos compreenderam bem os riscos ambientais como iluminação inadequada, pisos instáveis, tapetes soltos e calçados incorretos, o que converge com as evidências de que intervenções domiciliares específicas podem reduzir quedas (CLEMSON et al., 2023).

Por outro lado, o baixo desempenho dos participantes na questão sobre consumo de álcool (51%) aponta para uma lacuna relevante no conhecimento comportamental, já que o uso de álcool,

especialmente em combinação com outros fatores de risco, tem impacto comprovado na probabilidade de quedas.

Diretrizes e revisões recentes salientam que intervenções multifatoriais combinando exercício, modificações no ambiente, revisão medicamentosa e educação comportamental, são mais eficazes do que abordagens unidimensionais (GUIRGUIS-BLAKE et al., 2024; PILLAY et al., 2024).

Diante disso, é evidente que a formação em Fisioterapia deve reforçar dois aspectos centrais: primeiro, a prática durante a graduação por meio de estágios orientados, simulações e uso de protocolos de avaliação funcional, como forma de reduzir a lacuna entre teoria e prática, estratégia respaldada por estudos que mostram que profissionais com treinamento prático mais estruturado utilizam mais frequentemente ferramentas padronizadas de prevenção (ACKERMAN et al., 2020);

Um segundo ponto é a ampliação do escopo educativo para incluir determinantes comportamentais e sociais, com ênfase em comunicação e estratégias de adesão ao cuidado por parte dos idosos (ALFARO HUDAK et al., 2023; MONTERO-ODASSO et al., 2022).

Vale destacar também uma limitação metodológica do presente trabalho: o uso de questionário fechado permite aferir o conhecimento conceitual, mas não reflete necessariamente a prática clínica. Neste sentido, pesquisas futuras podem adotar métodos observacionais, de seguimento longitudinal ou de intervenção para verificar se o bom nível de conhecimento observado se converte em ações preventivas efetivas, como uso de instrumentos de triagem, encaminhamento multidisciplinar ou implementação de modificações ambientais.

Além disso, analisar em detalhe os itens de menor acerto, como a questão do álcool, poderia orientar intervenções pedagógicas mais precisas para preencher essas lacunas. Tal achado reflete uma boa compreensão sobre os principais determinantes envolvidos nesse agravo, destacando-se a relevância de ações educativas e a importância da formação continuada dos acadêmicos de fisioterapia.

De acordo com Santos et al. (2021), a identificação precoce de fatores de risco é fundamental para a elaboração de estratégias preventivas eficazes, sobretudo no contexto do envelhecimento populacional crescente. A alta taxa de acertos, entretanto, não exclui a necessidade de intervenções práticas sistematizadas, uma vez que o conhecimento teórico precisa ser continuamente transformado em condutas preventivas no ambiente clínico.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu avaliar o nível de conhecimento dos profissionais da saúde sobre os fatores de risco de quedas em idosos, alcançando resultados expressivos que evidenciam um domínio conceitual satisfatório sobre o tema.

Os acadêmicos de Fisioterapia da amostra têm um bom entendimento dos fatores de risco intrínsecos e extrínsecos para quedas, alinhando-se com a literatura contemporânea. Ainda assim, persistem lacunas importantes, sobretudo no domínio dos determinantes comportamentais e na conversão desse conhecimento em prática.

Recomenda-se, portanto, que estudos futuros explorem a relação entre conhecimento teórico e condutas práticas no cotidiano profissional, integradas e centradas no usuário para que a prevenção de quedas seja não apenas reconhecida conceitualmente, mas efetivamente implementada para reduzir a incidência desse agravo entre idosos, de modo a consolidar uma cultura de prevenção de quedas pautada na integralidade do cuidado e na valorização da autonomia da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, I. N.; SOH, S. E.; BARKER, A. L. Physical therapists' falls prevention knowledge, beliefs, and practices in osteoarthritis care: um estudo transversal nacional. *Arthritis Care & Research (Hoboken)*, v. 72, n. 8, p. 1087–1095, 2020. DOI: 10.1002..
- ALFARO HUDAK, K. M.; ADIBAH, N.; CUTRONEO, E.; LIOTTA, M.; SANGHERA, A.; WEEKS-GARIEPY, T.; STRUNZ, E.; REIN, D. Percepção e conhecimento de risco de queda em idosos: uma revisão de escopo. *Age and Ageing*, v. 52, n. 11, p. afad220, 2023. DOI: 10.1093/ageing/afad220.
- ALMEIDA, Veronica Nunes de. Segurança do paciente e a prevenção de quedas: revisão narrativa. 2023. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6776>
- CLEMSON, L.; STARK, S.; PIGHILLS, A. C.; FAIRHALL, N. J.; LAMB, S. E.; ALI, J.; SHERRINGTON, C. Intervenções ambientais para prevenir quedas em idosos que vivem na comunidade. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2023, Issue 3, Art. No. CD013258. DOI: 10.1002/14651858.CD013258.
- CRUZ-JENTOFT, A. J.; BAHAT, G.; BAUER, J.; BOIRIE, Y.; BRUYÈRE, O.; CEDERHOLM, T.; COOPER, C.; et al. Sarcopenia: consenso europeu revisado sobre definição e diagnóstico. *Age and Ageing*, v. 48, n. 1, p. 16–31, 2019. DOI: 10.1093.
- FREIRE, F. B. et al. *Medication use and risk of falls in older adults: a systematic review. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, e230182, 2024.
- GASPAROTTO, Livia. Associação entre indicadores da capacidade funcional e do estado nutricional em idosos da comunidade: uma nova abordagem. **Cadernos Saúde Coletiva**. Cad. Saúde Colet., 2023; 31(1):e31010443 | <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331010443>
- GUIRGUIS-BLAKE, J. M.; PERDUE, L. A.; COPPOLA, E. L.; BEAN, S. I. Intervenções para prevenção de quedas em idosos: atualização de evidências para a U.S. Preventive Services Task Force. *JAMA*, v. 332, n. 1, p. 58-69, 2024. DOI: 10.1001/jama.2024.4166.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022 — Resultados: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência IBGE, 27 out. 2023.

LI, Y.; HOU, L.; ZHAO, H.; XIE, R.; YI, Y.; DING, X. Risk factors for falls among community-dwelling older adults: uma revisão sistemática e meta-análise. *Frontiers in Medicine*, v. 9, Art. n. 1019094, 2023. DOI: 10.3389/fmed.2022.1019094.

MONTERO-ODASSO, M.; et al. Task Force on Global Guidelines for Falls in Older Adults. Diretrizes globais para prevenção e manejo de quedas em idosos: uma iniciativa global. *Age and Ageing*, v. 51, n. 9, p. afac205, 2022. DOI: 10.1093/ageing/afac205.

PAVARINI, S. C. I. et al. *Ambiente domiciliar e risco de quedas: uma revisão sistemática. Revista Kairós Gerontologia*, v. 25, n. 2, p. 45-62, 2022.

PILLAY, J.; GAUDET, L. A.; SABA, S.; VANDERMEER, B.; RAHMAN, A.; WINGERT, A.; HARTLING, L. Intervenções para prevenção de quedas em adultos idosos na comunidade: revisão sistemática e meta-análise centrada nos valores e preferências dos pacientes. *Systematic Reviews*, v. 13, art. n.º 289, 2024. DOI: 10.1186/s13643-024-02681-3.

REIS, Carla Heloisa Fonseca; FERREIRA, Tairo Vieira. Atuação da Fisioterapia na Prevenção de Quedas em Idosos. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, 2022.

SANTOS, R. F. et al. *Avaliação do risco de quedas em idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 5, e20200935, 2021.

SILVA, M. A. et al. *Risco de quedas em idosos e fatores associados: estudo multicêntrico. Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 94, 2022.

UNITED NATIONS, 2023). United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World Population Ageing 2023* (relatório). 2023 / 2024. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undes_a_pd_2024_wpa2023-report.pdf?utm_source=chatgpt.com

World Health Organization (WHO). *Falls*. Fact sheet. 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/falls?utm_source=chatgpt.com